



Espaços e protagonistas do ensino de música em Campina Grande no decorrer do século XX: primeiras impressões de uma pesquisa histórica junto à Hemeroteca Digital Brasileira

Comunicação

João Valter Ferreira Filho
Universidade Federal de Campina Grande
Joao.valter.ufcg@gmail.com

Josenildo Araújo da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
silvaraujosenildo@outlook.com

Maria Clara Ferreira Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande
mariaclarافر01@gmail.com

Ana Beatriz Bezerra
Universidade Federal de Campina Grande
ana.beatriz@estudante.ufcg.edu.br

Mariana Rocha Cunha
Universidade Federal de Campina Grande
marianarocha_cunha@hotmail.com

Wellyddna Paula Santos Pontes
Universidade Federal de Campina Grande
wellyddna@hotmail.com

Jaqueline Rodrigues Lira
Universidade Federal de Campina Grande
jakelira@live.com

Resumo: O presente trabalho consiste no relato das primeiras iniciativas de uma pesquisa em andamento que vem sendo realizada, desde o primeiro semestre de 2022, pelo EHMMus – Grupo de Pesquisa em Ensino, História e Memória da Música – organismo formalmente vinculado à Unidade Acadêmica de Música da UFCG. Esta pesquisa tem como objetivo geral registrar e compreender a atuação de instituições e professores de música no contexto cultural de Campina Grande/PB, no decorrer do século XX a partir de suas repercussões na imprensa escrita. O presente trabalho apresenta alguns dados referentes ao estágio inicial no qual a pesquisa se encontra, a saber: 1) os primeiros passos do grupo rumo aos objetivos propostos; 2) apontamentos históricos sobre as práticas musicais no contexto cultural da cidade de Campina Grande; 3) uma visão inicial a respeito das fontes hemerográficas referentes ao objeto de pesquisa e que se encontram disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira 4) os desafios metodológicos desse campo de pesquisa; 5) alguns exemplos de registros hemerográficos de iniciativas de ensino de música no estado da Paraíba na década



de 1950 e os métodos de sistematização adotados pelo grupo de pesquisa no trato com essas fontes. O trabalho evidencia, ainda, a importância dessas fontes para o registro historiográfico na área da Educação Musical, como também, o delicado e complexo processo que permeia tal busca, exigindo dos pesquisadores envolvidos consideráveis níveis de domínio de procedimentos científicos e de maturidade para executar sucessivas reaproximações junto às fontes, visando compreender os tipos de dados que elas têm a oferecer.

Palavras-chave: História da educação musical. Fontes hemerográficas. Notícias sobre ensino de música.

Passos iniciais da pesquisa

O presente trabalho consiste no relato das primeiras iniciativas de uma pesquisa em andamento que vem sendo realizada, desde o primeiro semestre de 2022, pelo EHMMus – Grupo de Pesquisa em Ensino, História e Memória da Música – organismo formalmente vinculado à Unidade Acadêmica de Música da UFCG. O objetivo central desta pesquisa, em nível macro, é buscar novos olhares e compreensões em torno de dimensões diversas de iniciativas educacionais – institucionalizadas ou não – voltadas para o ensino de música no município paraibano de Campina Grande e seu entorno a partir de sua repercussão na imprensa escrita de época. O recorte temporal assumido está situado como sendo o século XX. Já o relato ora apresentado está delimitado a um estudo preliminar a respeito das iniciativas de caráter musical verificadas no município nas primeiras décadas do século passado, ao que se segue um breve relato a respeito dos procedimentos adotados com relação à coleta de dados junto à Hemeroteca Digital Brasileira e, por fim, a apresentação de alguns dos primeiros dados aos quais temos tido acesso no decorrer dos nossos trabalhos¹.

Tomando a direção de novas compreensões a respeito das trajetórias históricas e identidades do ensino de música no campo selecionado, um primeiro movimento do Grupo de Pesquisa tem sido o de voltar seu olhar para os registros historiográficos que dão conta da vida artística e cultural na cidade nas primeiras décadas do século passado. Sendo alcançada

¹ Conforme o dicionário Michaelis (2022), o termo hemeroteca designa uma “[...] seção das bibliotecas reservada exclusivamente para o acervo constituído por coleções de jornais, revistas, periódicos e publicações em série”. Sendo assim, hemeroteca seria, em síntese, o compilado de publicações em série de diversos tipos ou coleções organizadas de periódicos.



por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, essa visão mais acurada em torno da realidade artístico-cultural de Campina Grande tem nos proporcionado algumas reflexões a respeito das funções das iniciativas artísticas – e, mais especificamente, das iniciativas musicais – na sociedade local no decorrer do século XX. Esse entendimento, acreditamos, é crucial para que as pesquisas de campo que agora se iniciam possam não apenas explorar ou descobrir instituições, iniciativas e protagonistas que se dedicaram a ensinar música no passado, mas, sim, para que seja possível interpretar e mesmo compreender a atuação dessas instâncias na história da cidade.

Um segundo passo da pesquisa consiste em procurar, em fontes documentais diversas, registros da existência, funcionamento e alcance de instituições e protagonistas individuais que tenham atuado no município de Campina Grande durante o período histórico delimitado. Nessa direção, uma das primeiras coletas sistemáticas que estamos iniciando é a pesquisa junto a fontes hemerográficas. Quanto a isso, o principal acervo físico disponível no município de Campina Grande é a sessão de jornais e periódicos da Biblioteca de Obras Raras de Almeida, uma coleção particular cedida em doação para a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Entretanto, antes ainda de nos aproximarmos às fontes físicas, o Grupo de Pesquisa optou por iniciar seus trabalhos de campo junto à Hemeroteca Digital Brasileira, não apenas em razão da facilidade de acesso remoto, mas, sobretudo, face à necessidade de se fazer um levantamento prévio de notícias que eventualmente pudessem estar registrados em jornais e revistas de alcance mais amplo.

Os tópicos a seguir abordam, respectivamente, (1) uma síntese dos estudos em torno dos traços culturais de Campina Grande nas décadas iniciais do século XX; (2) breves considerações sobre a pesquisa empreendida junto ao acervo da Hemeroteca Digital Brasileira (HDB); e (3) a apresentação de alguns registros que foram alcançados nesses momentos iniciais da pesquisa.

Iniciativas artístico-musicais no cenário cultural campinense: apontamentos históricos

Campina Grande é atualmente o segundo maior município da Paraíba, com uma área total de 593,026 km² e uma população de aproximadamente 409.731 habitantes (IBGE, 2019).



Ferreira Filho (2021, p. 157) aponta que, no decorrer do século XX, surgem na cidade diversas associações recreativas, cinemas, teatros, cafés e outros ambientes favoráveis aos encontros daqueles que se interessavam por todo tipo de discussão intelectual.

No campo das artes, majoritariamente, registra-se a existência de agremiações voltadas ao cultivo das artes literárias, artes visuais, artes cênicas e música. Com relação à literatura, destacam-se o *Gabinete de Leitura 7 de Setembro*, fundado no ano de 1913, e, em um contexto mais informal, logradouros como “*A fruteira*” e o “*Caldo de Cana do Hortênsio*”, estabelecimentos comerciais que reuniam os principais intelectuais da cidade (GAUDÊNCIO, 2019, p. 84). Além disso, o cenário cultural de Campina Grande sempre foi marcado por um vigoroso movimento em torno da *Literatura de Cordel*, desenvolvida por poetas e cordelistas profissionais e amadores, que tinham como principais espaços de difusão a feira central, as praças e as escadarias das igrejas da cidade (FERREIRA FILHO, 2021, p. 157).

No que diz respeito aos espaços de desenvolvimento das atividades relacionadas às artes visuais, destacam-se em Campina Grande iniciativas como a *Escola de Arte de Campina Grande* (1953), a *Fundação Pró-Arte* (1960) e o *Museu Regional de Arte Pedro Américo* (1967), que em 1976 passou a ser chamado de *Museu de Arte Assis Chateaubriant*. Atualmente, o mais relevante espaço de educação formal para tal arte no cenário campinense é o *Núcleo de Extensão* da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (FERREIRA FILHO, 2021, p. 159 - 160).

A produção e a difusão cinematográfica também tiveram seu espaço no contexto cultural de Campina Grande durante o século XX, com destaque para o *Cine-Theatro Capitólio* (1934), o *Cineclube Campina Grande* (1964), o *Cineclube Glauber Rocha* (1967), o *Cineclube Humberto Mauro* (1974), o *Cineclube Ruy Guerra* (1976) e, ainda, a produtora *Cinética Filmes Ltda*, fundada em 1974 por Machado Bittencourt (1942 – 1999).

No campo das artes cênicas, destacam-se as atividades registradas em espaços como o *Grêmio de Instrução* (1891), o *Cine-Theatro Apollo* (1912) e o *Teatro Municipal Severino Cabral*, inaugurado em 30 de novembro de 1963, que segue sendo o equipamento de cultura de maior relevância na atualidade (FERREIRA FILHO, 2021, p. 160 - 162).

No decorrer do século XX, Campina Grande também teve alguns importantes espaços dedicados ao cultivo da arte musical, dentre os quais destacamos a *Associação Campinense Pró-Arte*, fundada em 1960 por um grupo de empresários e comerciantes, a



Fundação Universidade Regional do Nordeste (FURNE), criada no ano de 1966 e a Orquestra Sanfônica de Campina Grande.

Na atualidade, destacam-se as aulas coletivas de sanfona ministradas no *Núcleo de Extensão da UEPB*, as aulas de música vinculadas às práticas religiosas e as diversificadas atividades vinculadas ao universo das *bandas* – de música, filarmônicas, fanfarras, marciais, de percussão etc, dentre as quais se destacam os mais antigos registros de fundação, em 1890, das bandas *15 de novembro* e *Euterpe*. Atualmente, os grupos com atuação mais abrangente na cidade são a *Banda de Música Municipal Epitácio Pessoa* e a *Banda da Polícia Militar*. Ainda sobre a prática de bandas, cabe ressaltar a existência de grupos dessa natureza ligados e/ou mantidos pelas escolas das redes municipal, estadual e particular de ensino. Outra iniciativa que podemos destacar são as das escolas particulares de música, sendo que a mais antiga delas ainda em funcionamento – a Escola Musidom – contabiliza 27 anos de atuação ininterrupta no cenário local. Além dessas, temos os cursos de extensão em música, ofertados pela Unidade Acadêmica de Música (UNAMUS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e os cursos de Graduação em Música da mesma IES (Licenciatura e Bacharelado), cujas atividades tiveram início em 2009. Por fim, dentre os projetos que têm alcançado ampla relevância no cenário local, destaca-se também o PRIMA – Programa de Inclusão através da Música e das Artes – por meio do qual crianças e jovens atendidos têm acesso a aulas de música, práticas e teóricas, bem como aos diversos instrumentos da formação de orquestra, podendo participar de grupos instrumentais e de corais (PARAÍBA, 2022).

Com o exposto, observamos que as iniciativas educacionais institucionalizadas para o ensino de música, na cidade de Campina Grande existem nos mais diferentes formatos e concepções, formando redes dentro do amplo contexto cultural campinense. Tal fator nos instiga a buscar um aprofundamento sobre sua existência, história, memória, modos de funcionamento etc., bem como em torno de suas relações com as demais atividades e instituições artísticas presentes na história campinense. Nesse sentido, esta pesquisa de caráter histórico nos leva a buscar os registros que possibilitem o alcance de tais informações.

Em recorte, recorreremos, primeiramente, àquelas informações possíveis de serem extraídas de fontes hemerográficas, ou seja, “[...] aquelas cujo suporte material se constitui de textos impressos, ou publicados por outros meios (como os virtuais), em forma de



periódicos (jornais, revistas, outros) e que são utilizadas como fonte na pesquisa histórica.” (SAMPAIO, 2014, p. 151). No caso específico do presente trabalho, abordaremos nossa aproximação junto à Hemeroteca Digital Brasileira – HDB. Os esforços empreendidos nesta busca serão detalhados nos tópicos posteriores.

As fontes hemerográficas referentes a Campina Grande disponíveis na HDB e os desafios metodológicos desse campo de pesquisa

De acordo com Le Goff (2003), o campo da pesquisa historiográfica, no transcurso do século XX, vivenciou uma sistemática reavaliação da maneira de se conceber e considerar as fontes de pesquisa. Isso, na prática, favoreceu uma importante ampliação no campo dos documentos históricos. Dessa forma, considera-se como fontes documentais não somente as fontes convencionalmente consideradas como científicas (notadamente documentos oficiais), mas também registros de todos os tipos, seja na forma de documentos figurados, seja na de produtos de escavações arqueológicas, de documentos orais, imagéticos etc. A esse respeito, o autor salienta ainda que, para além da ampliação do conceito de documento em si mesmo, tal movimento implica também em um redimensionamento das chaves crítico-reflexivas que precisam ser desenvolvidas pelo pesquisador. Em suas palavras:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 2003. p. 535).

Esse é o caso da pesquisa junto a fontes hemerográficas, junto às quais a pesquisa na área da música pode alcançar dados referentes a espetáculos musicais, aulas de música, comércio de instrumentos, divulgação de partituras e gravações, notícias sobre artistas nacionais e internacionais (dados pessoais, obituários, etc.), críticas musicais, perfil biográfico e entrevistas. Ou seja, trata-se de fontes de grande amplitude e alcance.

A aproximação a esse tipo de acervo costuma ser relativamente simples. Algumas instituições possuem acervo significativo para este tipo de pesquisa. Em Campina Grande, os principais repositórios desse tipo de fonte são o Arquivo de Obras Raras Átila Almeida, o



Instituto Histórico de Campina Grande, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local. De acordo com o historiador Bruno Gaudêncio (2022, informação verbal), nesses e em outros repositórios locais, encontram-se disponíveis para pesquisa os jornais *A União*, *A Imprensa*, *O Norte*, *Diário da Borborema*, *Jornal da Paraíba* e o *Correio da Paraíba*.

Em períodos mais recentes, um outro tipo de acervo que vem alcançando grande relevância no cenário acadêmico são os repositórios digitais. No Brasil, um dos principais arquivos disponíveis para esse tipo de pesquisa é a Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), que reúne um acervo pertencente à Fundação Biblioteca Nacional, e que, de acordo com o disposto em seu endereço eletrônico, consiste em um “[...] portal de periódicos nacionais que proporciona ampla consulta, pela internet, ao seu acervo de periódicos – jornais, revistas, anuários, boletins etc. – e de publicações seriadas” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2022). Em tal acervo é possível encontrar publicações antigas e raras, até mesmo do século XIX. O material, que se encontra disponível para acesso gratuito por meio da internet, foi digitalizado em alta resolução e conta com uma ferramenta de busca com tecnologia OCR, o que permite buscas por termos simples e compostos de maneira relativamente eficiente.

Dessa maneira, na HDB é possível realizar consultas por vários critérios, tais como (1) por título de periódico; (2) nome ou título das publicações; (3) por período ou por décadas específicas; (4) por local, cidade ou estado; e (5) também por palavras, ou seja, por frases, descritores ou palavras-chave.

Na busca por dados referentes ao contexto específico em torno qual o EHMMUS pretende desenvolver seu trabalho – ou seja, o cenário educativo-musical do município de Campina Grande/PB no decorrer do século XX – planejamos inicialmente uma incursão preliminar junto ao acervo da HDB, na qual lançamos descritores relacionados aos aspectos mais gerais da pesquisa, ou seja, a delimitação do cenário local a ser alcançado (Campina Grande) e outros termos um pouco mais específicos, tais como “aulas de música”, “professores de música”, “shows”, dentre outros. Além disso, a seção da HDB no site da Biblioteca Nacional disponibiliza também a possibilidade de fazermos buscas por meio de filtros por década e por títulos de periódicos, ferramentas que também se mostraram bastante úteis posteriormente.

Entretanto, logo foi possível perceber que as fontes documentais às quais estávamos nos aproximando apresentavam limitações e características que haveriam de nos



conduzir a substanciais alterações em nossos planos de trabalho, em virtude de certos desafios muito específicos.

O primeiro deles foi o fato de que, logo nas buscas iniciais percebemos que não havia entre as fontes hemerográficas disponibilizadas pela HDB nenhum periódico sediado no município de Campina Grande para o recorte histórico que havíamos delimitado. Tal fato nos levou a ampliar as buscas em direção a jornais de âmbito estadual, bem como a periódicos do vizinho estado de Pernambuco, vez que sabíamos, de antemão, que o Diário de Pernambuco, em determinado período, manteve uma sucursal no município de Campina Grande.

Nessa direção, fizemos uma série de testes com descritores mais específicos sendo vinculados a buscas no âmbito do município de Campina Grande. Foram, então, utilizados termos como “canto orfeônico”, “escola de música” e “aulas de música”². Também nessa fase os resultados continuaram sendo ou nulos ou dispersos demais a ponto de sistematizar um campo amplo para o início da pesquisa.

Essa dinâmica, marcada por sucessivas reaproximações junto às fontes, nos levou a refletir a respeito da maturidade necessária para o pesquisador que se acerca de documentos históricos. De fato, a experiência vivida pelo grupo nos levou a comprovar que, conforme assinalam Penna e Ferreira Filho ao discorrerem sobre os limites das fontes documentais em pesquisas vinculadas à área da música, “[...] um dos principais patrimônios que compõem a bagagem científica de um pesquisador são seu olhar treinado e sua capacidade crítica e de questionamento” (PENNA; FERREIRA FILHO, 2019, p. 625).

Assumindo essa perspectiva, e considerando que não se pode esperar que as fontes se adequem aos objetivos de uma pesquisa, procuramos aplicar lentes mais adequadas às fontes que estavam em nossas mãos. Nessa direção, optamos, então, por direcionar novas buscas junto ao periódico *O Norte* utilizando agora o termo “música” como descritor principal, porém delimitando o período de ocorrências para a década de 1950³, e ampliando

² O canto orfeônico assume papel central no cenário cultural paraibano a partir da atuação do professor Gazzi de Sá (1901-1981), que desenvolveu um importante trabalho de musicalização por meio do canto coral no município de João Pessoa na primeira metade do século passado (FERREIRA FILHO, 2021).

³ Conforme assinalado no tópico anterior, a década de 1950 foi um período de especial efervescência cultural no cenário cultural de Campina Grande. Essa foi a razão do recorte temporal adotado.



o local para toda a Paraíba. A partir dessas novas chaves de pesquisa foram encontrados 2.301 resultados.

Na prática, essa nova escolha do grupo resultou em uma radical transformação metodológica em nossos trabalhos de pesquisa: Campina Grande deixaria de ser o *locus* primário de nossas buscas, que agora se ampliariam para o estado da Paraíba como um todo. De fato, como afirmam Vieira, Peixoto e Khoury (1989) reconfigurações de caráter mais estrutural podem muitas vezes se impor em determinadas fases da pesquisa histórica. De acordo com as autoras:

[...] definir o tema é pensar o objeto e não apenas escolher o assunto. Nesse sentido, a definição não é um ato só inicial: ela se articula com a problematização, formando com esta momentos e expressão de um único movimento (VIEIRA; PEIXOTO, KHOURY, 1989, p. 30).

Nesse quadro, é preciso assinalar que, ao fazer tal escolha, o grupo mostrou-se bem consciente de que consistiria em uma transformação necessária para a fase inicial da pesquisa, em função das características próprias das fontes que tínhamos em mãos. Com efeito, fases posteriores, realizadas em torno de outras fontes hemerográficas (físicas) virão em complemento a essa etapa inicial, que agora se configura como uma aproximação mais panorâmica, ou, para continuar usando a metáfora das lentes, em “grande-angular”.

No tópico a seguir descreveremos como manejamos essa grande quantidade de ocorrências a fim de selecionar notícias e anúncios que correspondessem aos objetivos assumidos por nossa pesquisa, além de alguns registros relevantes aos quais chegamos a partir dessa primeira aproximação junto ao acervo da HDB.

Registros hemerográficos de iniciativas de ensino de música no estado da Paraíba na década de 1950: procedimentos de busca e alguns registros iniciais

Conforme explanado no tópico anterior, as transformações do foco de busca junto às fontes hemerográficas disponíveis na HDB acabaram por resultar em 2.301 ocorrências⁴. Entretanto, a palavra-chave “música” trazia consigo uma gama muito ampla de notícias e anúncios, grande parte deles sem qualquer relação direta com processos de ensino-aprendizagem – que continua sendo um foco da pesquisa desde seu início. Deparamo-nos,

⁴ O grupo não alcançou ainda a totalidade dessas ocorrências.



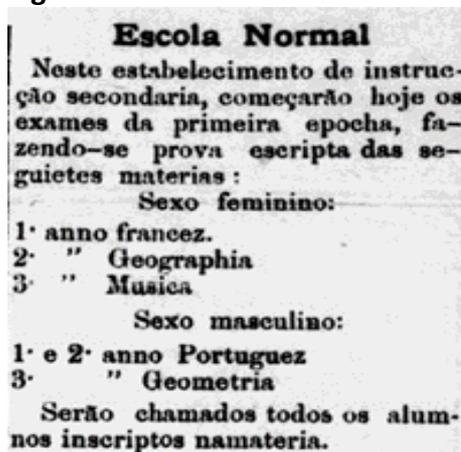
então, com numerosas ocorrências de notícias versando sobre programação de rádio, bandas de música, programas de eventos, contos e crônicas, etc.

Outras notícias, entretanto, eram muito evidentemente vinculadas a instituições nas quais a música era ensinada, sendo essas as que se encontram dentro de nosso foco de interesse.

Após a seleção dos registros pertinentes à pesquisa, foram armazenados *prints* e listas de *links* para acesso rápido às fontes originais, quando necessário. Em um passo seguinte, todo o material foi sistematizado em três categorias principais, a saber: (1) registros genéricos; (2) registros da atuação de professores; (3) registros de instituições de ensino de música.

A categoria “registros genéricos” agrupa notícias e anúncios que se relacionam, de alguma maneira, ao ensino de música, mas que não apresentam mais detalhes sobre o trabalho a que se referem. É o caso por exemplo, da nota representada pela figura 1, que torna públicas as datas das provas da Escola Normal, mencionando música entre as disciplinas:

Figura 1: Comunicado da Escola Normal

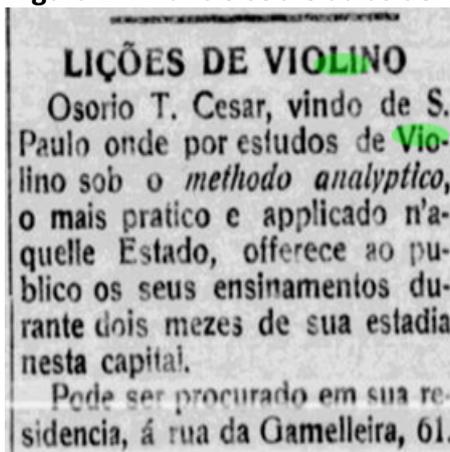


Fonte: O Norte, n. 147, p. 1, 1908.



Na categoria “registro da atuação de professores” agrupam-se notícias e anúncios classificados de aulas de música, em sua maior parte de caráter particular. Esse era o caso do trabalho do professor Osório César, que, conforme pode ser verificado na figura 2, estudava violino a partir do “methodo analyptico” em São Paulo e, passando uma temporada de dois meses na capital paraibana, dispunha-se a ministrar aulas do instrumento em sua residência.

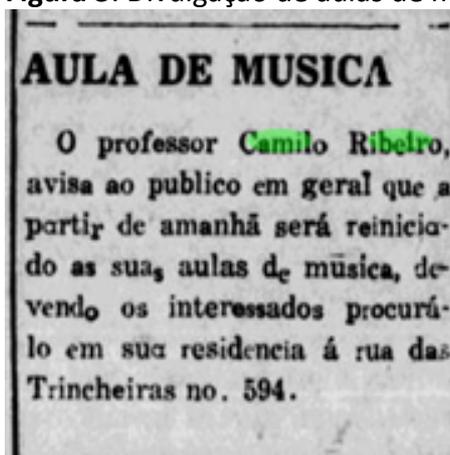
Figura 2: Anúncio sobre aulas de Violino



Fonte: O Norte, n. 1338, p. 2, 1913.

Ainda dentro desta mesma categoria, chama a atenção a quantidade de notícias e anúncios envolvendo um professor chamado Camilo Ribeiro (figura 3). A seu respeito, encontram-se notícias relacionadas à regência de bandas de música, composições, apoio à Orquestra Sinfônica da Paraíba e divulgação de aulas de música.

Figura 3: Divulgação de aulas de música.



Fonte: O Norte, n. 859, p. 8, 1953.



Na categoria “registros de instituições de ensino de música”, situam-se notícias que, de alguma maneira, dão visibilidade a instituições que se dedicavam a promover o ensino de música na sociedade. É o caso da notícia da realização do mês de arte e cultura na figura 4 (“Convite à todos os órgãos de arte”), que enumera vários nomes de professores e maestros, relacionando-os a suas respectivas instituições.

Figura 4: Divulgação de evento: "Mês de Arte e Cultura".



Convite à todos os órgãos de arte
Constituída a comissão executiva

Em reunião recentemente realizada, por iniciativa da Secretaria de Educação, ficou constituída a Comissão Executiva das entidades que participarão dos trabalhos do «Mês de Arte e Cultura», a se realizar, dentro de breves dias, nesta Capital.

Ficou assim constituída a Comissão: Augusto Simões, Mestre Rino Visani, dr. Hermano Gouveia, Domingos Pinheiro, Hermano José e Capitão Joaquim Pereira.

Está marcada para a próxima quinta-feira, às 14,30 horas, na Secretaria de Educação, uma reunião, para a qual estão convidadas as seguintes pessoas, na qualidade de representantes das associações artísticas e culturais da cidade:

O Presidente e o Maestro da Orquestra Sinfônica da Paraíba; Professor de Música do Colégio

Sobram do leilão de ontem divisas sobre diversos países
Atingiam os ágios a mais de oitocentos mil cruzeiros — Pequeno o movimento

Fotaias; sra. Zulmira Botelho; Diretora das Escolas de Acordeão; Maestro Joaquim Pereira; Diretor do Orfeon do Colégio Pio X; Representante da «Escola Cantorum do Seminário»; Representante do Coral da Catedral Metropolitana; Representante do «Conservatório Paraibano de Canto Orfeônico» e da «Escola de Música Antonio Navarro»; Representante da Comissão de Policiais; Representante do Instituto

Intitidério; Representantes do Cine Clube e Foto Clube; Representantes do Centro de Artes Plásticas e Teatro do Estudante; dr. Léon Clerot; Representante da Rádio Taboão; Biblioteca Pública e Teatro Santa Rosa; Representantes das Bacias d'15º R. I. e da Polícia Militar; Representantes de grêmios e associações literárias.

Estudantes alagoanos visitaram esta folha
Embaixada José Américo

Em visita de cortesia, estiveram na redação desta folha os estudantes alagoanos que fazem

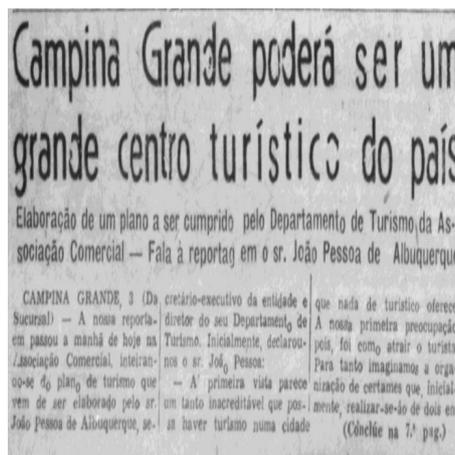
Polícia e
Atropelada a domestica por um automovel

Ontem, a donzela Antonia Romão de Oliveira, com 11 anos de idade, solteira, domesticada

Fonte: O Norte, n. 1467, p. 8, 1954.

Por fim, cabe assinalar que, muito embora por meio da ferramenta de busca da HDB não tenhamos encontrado nenhum registro específico a respeito de notícias de ensino de música em Campina Grande, a análise das 2.301 notícias acabou revelando três que diziam respeito a eventos ou projetos que se relacionavam à música no município. Foi o caso da notícia “Campina Grande poderá ser um grande centro turístico do país” (figura 5), que anuncia a elaboração de um plano do departamento de turismo da Associação Comercial do município, com medidas para atrair turistas para Campina Grande, incluindo uma temporada musical com apresentações de conservatórios de música e de canto orfeônico nacionais de todo o país.

Figura 5: Divulgação de evento: "Mês de Arte e Cultura".



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

Breves considerações finais

As incursões iniciais do Grupo de Pesquisa junto aos documentos hemerográficos disponíveis na HDB evidenciaram a importância dessas fontes para o registro historiográfico na área da Educação Musical.

Esse tipo de pesquisa, entretanto, é delicado e complexo, exigindo dos pesquisadores domínio do método científico e maturidade o suficiente para executar sucessivas reaproximações junto às fontes, a fim de compreender os tipos de dados que elas têm a oferecer.

Considerando as limitações e desafios com os quais nos deparamos no decorrer dessa primeira fase de nossa pesquisa, os passos posteriores da investigação incluem novas incursões à própria HDB, a fim de completar a catalogação das 2.301 ocorrências registradas, como também buscar registros que, eventualmente, possam ter escapado às visitas realizadas até o momento. Além disso, importantes fases posteriores consistirão na visita aos acervos hemerográficos físicos disponíveis em Campina Grande e João Pessoa. Os resultados dessas outras fases deverão ser abordados em estudos posteriores.



Referências

ANDRÉ, Alysso. *Um ano sem O Norte e Diário da Borborema*. 2013. Disponível em <<https://www.observatoriadaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/ed730-um-ano-sem-o-norte-e-diario-da-borborema/>>. Acesso em 21 ago. 2022.

AULA de Música. *O Norte*, João Pessoa, ano 42, n. 859, p. 8, 6 jan. 1953. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/120774/14747>. Acesso em: 3 ago. 2022.

CAMPINA Grande poderá ser um grande centro turístico do país: Elaboração de um plano a ser cumprido pelo Departamento de Turismo da Associação Comercial - Fala à reportagem o sr João Pessoa de Albuquerque. *O Norte*, João Pessoa, ano 45, n. 2002, p. 8, 6 mar. 1956. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/120774/19047>. Acesso em: 3 ago. 2022.

COSTA, Suzana Queiroga da. *Jornal << A Imprensa >> como fonte de informação e memória da produção editoria paraibana no século XX (1912 a 1942)*. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ESCOLA Normal. *O Norte*, João Pessoa, ano 1, n. 147, p. 1, 4 nov. 1908. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/120774/1127>. Acesso em: 2 ago. 2022.

FERREIRA FILHO, João Valter. *Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música: problematizações, reflexões e propostas a partir da Licenciatura em Música da UFCG*. 432 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca nacional digital, c2022. Hemeroteca digital. Disponível em: < <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> >. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

GAUDÊNCIO, Bruno Rafael de Albuquerque. *Da academia ao bar: círculos intelectuais e cultura impressa em Campina Grande/PB (1913-1955)*. Campina Grande: Leve, 2019.

HEMEROTECA. In: MICHAELIS. Editora Melhoramentos Ltda, c2022. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/palavra/A8L2w/hemeroteca/> >. Acesso em: 12 de ago. de 2022.

JORNAL Correio da Paraíba encerra atividades após 66 anos de história. Redação ClickPB. 2020. Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/paraiba/jornal-correio-da-paraiba-encerra-atividades-apos-66-anos-de-historia-281487.html>>. Acesso em 21 ago. 2022.

JORNAL DA PARAÍBA. *Nossa História*. Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/sobre>>. Acesso em 21 ago. 2022.

Le GOFF, Jaques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jaques. *História e Memória*. 5. ed. Campinas: EDUNICAMP, 2003.



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical



LIÇÕES de violino. O Norte, João Pessoa, ano 6, n. 1338, p. 2, 16 jan. 1913. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/120774/2847>. Acesso em: 3 ago. 2022.

LOPES, Severino. *Acervo do Diário da Borborema passa por catalogação e estará disponível para pesquisa até final de outubro*. 2015. Disponível em: <<https://bibliotecaatilaalmeida.interno.uepb.edu.br/2015/09/18/acervo-do-diario-da-borborema-passa-por-catalogacao-e-estara-disponivel-para-pesquisa-ate-final-de-outubro/>>. Acesso em 21 ago. 2022.

PROMOVE a Secretaria de Educação a realização: "Mês de Arte e Cultura". Convite à todos os órgãos de arte. O Norte, João Pessoa, ano 43, n. 1467, p. 8, 13 out. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/120774/2847>. Acesso em: 3 ago. 2022.

SAMPAIO, Willian do Nascimento. *Reflexões sobre fontes hemerográficas na produção do saber histórico: Sugestões para o trabalho historiográfico*. Revista de História Bilros: História (s), Sociedade (s) e Cultura (s), v. 2, n. 02, 2014.

VIEIRA, M. do P. de A.; PEIXOTO, M. do R. da C. e KHOURY, Y. M. A. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 1989.